

**COUTINHO, Denise.** Demarcação de campos disciplinares e interdisciplinares em teses e dissertações: relato de uma experiência didática. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Professora Orientadora PPGAC.

### RESUMO

A prática docente da orientadora em dois programas de pós-graduação e também em sala de aula permitiu desenvolver estratégia de aproximação e delimitação do campo a ser pesquisado pelo estudante, por meio de busca orientada em redes virtuais. Busca-se relatar tal experiência, compreendendo que ferramentas são mais que mero artefato de busca e catalogação de dados. Trata-se de procedimento de fácil operacionalização que consiste em construção de descritores e sua localização em bases de fácil acesso. O recorte do objeto ocorre após detalhada circunscrição do campo, entendido na acepção de Bourdieu como sistema de relações objetivas que inclui disputas pelo monopólio de temas, objetos e estratégias, bem como ganhos e sanções que autorizam um agente a intervir socialmente como representante legítimo daquele campo.

**Palavras-chave:** Metodologia. Campo. Bourdieu. Experiência Didática.

### ABSTRACT

The teaching practice as advisor in two graduate programs and in the classroom has allowed for the development of a strategic approach to delineating the field of knowledge to be researched by the student, through supervised search of virtual networks. The purpose is to report this experience, understanding that such tools are more than mere artifacts for searching and cataloging data. This is a relatively simple operation, which consists of constructing descriptors and locating them in readily accessible databases. The outline of the object occurs after detailed circumscription of the field. In accordance to Bourdieu's meaning, the field is a system of objective relations which includes disputes over the monopoly of themes, objects and strategies, as well as gains and penalties that allow an agent to socially intervene as a legitimate representative of such field.

**Keywords:** Methodology. Field. Bourdieu. Teaching Experience.

### RESUMEN

La práctica docente de la orientadora en dos programas de posgrado y también en los cursos permitió desarrollar estrategias de aproximación y delimitación del campo a ser investigado por el estudiante, a través de la búsqueda guiada en redes virtuales. El objetivo es relatar tal experiencia, comprendiendo que las herramientas van más allá de meros artefactos de búsqueda y sistematización de datos. Se trata de un procedimiento de fácil operacionalización que consiste en la construcción de descriptores y su localización en bases de fácil acceso. El recorte del objeto se realiza tras una detallada circunscripción del campo, entendido en la acepción de Bourdieu como sistema de relaciones objetivas,

que involucra a las disputas por el monopolio de temas, objetos y estrategias así como los beneficios y sanciones que autorizan a un agente a intervenir socialmente como representante legítimo de ese campo.

**Palabras clave:** Metodología. Campo. Bourdieu. Experiencia Didáctica.

## **Introdução**

Minha prática docente e de orientação em dois programas de pós-graduação na Universidade Federal da Bahia permitiu trabalhar simultaneamente com dois modos de produção de conhecimento bastante diversos, e por vezes, opostos. No campo estritamente científico, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e no campo das artes, inicialmente no Mestrado em Dança, e a partir de 2009, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

Ao observar a surpresa e até o desconhecimento dos estudantes de artes com relação a ferramentas bastante utilizadas nas ciências, comecei a desenvolver, com estes mestrandos e doutorandos, estratégias de aproximação e delimitação dos seus temas e objetos de investigação, por meio de busca orientada em redes virtuais, com o objetivo de fazê-los progressivamente construir a delimitação do contexto de produção, a partir do que já existe escrito e/ou problematizado sobre aquele tema pelo menos no Brasil. De todo modo, quero repetir que este procedimento é bastante empregado em programas de pós-graduação que se dirigem pelo referencial científico da produção do conhecimento. Busco aqui relatar tal experiência, com dois objetivos: 1. demonstrar que ferramentas são mais que mero artefato de busca e catalogação de dados; 2. ampliar sua utilização em programas de pós-graduação em artes.

Trata-se de um procedimento de fácil operacionalização que consiste na escolha apropriada de descritores e sua localização em bases de fácil acesso. O recorte do objeto se dá em meio a idas e vindas a esses ambientes virtuais, a partir dos quais os estudantes vão começando a circunscrever, de modo mais concreto e qualificado, um sistema de termos e de relações conceituais que lhes fornecem alguma autonomia e dados de realidade sobre o que já se fez em determinado assunto ou contexto, permitindo-lhes ainda intervir de modo legítimo como agentes do campo em que se acham inseridos.

## **Pesquisas em artes e humanidades: culturas ou ciências?**

É muito recente no Brasil a presença de cursos de pós-graduação em Dança, Artes Visuais e Artes Cênicas ou Artes do Espetáculo, se comparados com mestrados e doutorados em ciências ou humanidades. A prática de produção sistemática de conhecimento articulada à orientação de mestrandos e doutorandos é também nova entre docentes que pertencem ao campo das artes. Nesse contexto, os modos de transmissão e produção/reprodução de conhecimento tendem a copiar modelos disciplinares, positivistas, em suma, cartesianos.

Em 1959, Charles Percy Snow (1905-1980) ministrou uma Conferência na Universidade de Cambridge, sob o título *As duas culturas*, que se tornou um clássico, tendo sido traduzido em quase todas as línguas modernas. Mesclando sua autointitulada formação de cientista e vocação de escritor, este doutor em Física observou, de modo inovador para a época, a existência de “duas culturas”, representadas por dois grupos sem comunicação entre si e que produziram, segundo as palavras de Snow, um verdadeiro abismo de intolerância, incompreensão e hostilidade. Referia-se ao grupo dos artistas e o dos cientistas, cada um traçando do outro imagem e perfis caricatos.

Além do antagonismo, quase sempre caracterizado por uma lógica dualista de mútua exclusão, cada um desses campos se organizou em trincheiras disciplinares, hierárquicas, reforçando e reproduzindo, na formação acadêmica, o quadro da separação entre saberes. O caráter inovador da proposta de Snow consistiu em considerar as ciências, cujo paradigma era a Física, como uma “cultura científica”, no sentido antropológico do termo. O grande avanço, portanto, foi justamente considerar as ciências como um tipo de cultura, mas não a única, nem a mais qualificada. Além disso, descreveu os literatos como ignorantes em ciências e os cientistas como sujeitos pouco interessados em questões éticas, subjetivas, epistemológicas e culturais próprias de suas atividades. Ainda nesse texto, Snow aponta para a possibilidade de pensarmos uma terceira cultura, na qual estariam sociologia, psicologia, medicina, demografia, arquitetura, história, economia etc. É fato que o argumento de Snow, de que há diferentes culturas no ambiente acadêmico, não deslocou a suposta centralidade da ciência no nosso imaginário, porém explicitou de modo claro o indesejável abismo entre ciências, artes e humanidades.

### **Formalização de pesquisas em artes e humanidades**

Tenho observado que as pesquisas acadêmicas em artes no Brasil continuam pendendo entre esses dois eixos: ou bem se querem científicas, sem no entanto explicitar e dominar itens tradicionalmente valorizados pelas ciências, e aqui me refiro particularmente ao método; ou bem desviam-se das questões mais comumente trazidas pelas ciências tradicionais, ocupando-se em relatar processos ou fragmentos de processos. Esse segundo tipo pode ser aproximado, pelo lado das ciências humanas, dos estudos etnográficos ou autoetnográficos, sem contudo filiar-se na delimitação do marco teórico, a esta tradição, que vem desenvolvendo há mais de um século estudos cujo objetivo é traduzir, isto é, descrever e analisar as próprias produções do sujeito ou de um determinado grupo, seu sistema singular ou particular de signos, significados e práticas.

Ocorre frequentemente, após uma breve busca em bases de dados como o Banco de Teses da Capes ou seu portal de periódicos, nos darmos conta de que aquele tema, que parecia tão singular, já foi explorado, conceitual e/ou experimentalmente por outros.

Assim, o Banco de Teses da Capes pode ser um valioso instrumento de delimitação do escopo do trabalho acadêmico em artes. Por meio dele,

podemos catalogar se não todas, pelo menos a maioria das teses e dissertações produzidas no Brasil a partir de 1987.

A pesquisa pode ser realizada pela instituição de ensino; pelo nível, mestrado ou doutorado; por período (ano de defesa), pelo autor ou por qualquer palavra contida no título, nas palavras-chave ou no resumo. Os dados obtidos são: autor, título, ano de defesa, número de folhas do trabalho; orientador(a); biblioteca depositária; *e-mail* do autor; palavras-chave; área do conhecimento; banca examinadora; linha de pesquisa; agência financiadora; idioma de apresentação; dependência administrativa (federal, estadual, municipal ou particular); e resumo.

É possível catalogar as diversas regiões ou estados que mais ou menos produzem, e ainda identificar os agentes mais requisitados e mais produtivos, por exemplo, pela coleta dos orientadores e bancas. Entretanto, grande parte desse valioso material é entregue com muitos desses itens incompletos ou simplesmente vazios de informação, dificultando a produção de um espelho do campo e, sobretudo, inviabilizando a formação de bancos de dados para estudos de caso.

Para avaliar a importância de escolher com rigor e eficácia as palavras-chave de uma tese ou dissertação, dou um exemplo de busca realizada por mim em 15 de agosto de 2011, no Banco de Teses. Escolhi o nível “Doutorado” e coloquei em Instituição “PPGAC UFBA”, e no assunto o descritor “Artes Cênicas”. Nenhum resultado. Retirei “PPGAC” e deixei apenas UFBA: obtive dez resultados.

Modifiquei apenas o descritor, substituindo “Artes Cênicas” por Artes do Espetáculo”: seis resultados, sendo que todos esses estavam presentes no descritor “Artes Cênicas”. Um pesquisador exterior ao campo poderia supor que “Artes Cênicas” é um descritor que contém “Artes do Espetáculo”, isto é, Artes do Espetáculo seria um subconjunto das Artes Cênicas.

Passemos agora ao descritor “Etnocologia”: encontrei nove teses, sendo que três delas estavam nas buscas anteriores. Um aspecto curioso deste cruzamento de dados é que nenhuma das três teses tem o mesmo orientador e somente um membro da banca é comum a todos. Ao abrir o Lattes dessa artista/pesquisadora não encontramos qualquer menção à Etnocologia em seus trabalhos.

Grande parte dos trabalhos acessados para este relato apresenta um modo de Resumo que seria, sem dúvida, considerado inadequado, se comparado aos padrões científicos hegemônicos, pois raramente trazem os itens considerados essenciais: objeto, objetivos, método, breve análise e principais resultados. A maioria descreve processos pessoais ou grupais artísticos ou em interface com outros campos, sobretudo com a educação e o universo da saúde. Há situações de exploração desse banco e também de artigos em periódicos qualificados que, por uma subutilização de palavras-chave, fornecem uma amostra não fidedigna do objeto pesquisado. Dou como exemplo um trabalho

de tese que trata de um curso de *clown* e traz como palavras-chave: iniciação e passagem. Ao buscar, por exemplo, teses e dissertações com a palavra-chave “passagem”, encontro 4.428 ocorrências. Buscando “iniciação” ou “passagem” este número se eleva para 43.976 ocorrências. Outro exemplo de subutilização de palavras-chave: uma tese que trata da representação do índio no cinema brasileiro, com uma única palavra-chave: “índio no cinema”. Um outro exemplo em que as palavras-chave apenas longinquamente fazem relação com o universo procurado: uma tese em psicologia que traz como palavras-chave: medicina, urgência, emergência.

### **Considerações finais**

A hipótese que orienta este trabalho é a de que é possível produzir conhecimento sistematizado, com clareza metodológica e rigor, sem reduzir a complexidade do objeto artístico às restrições da epistemologia cartesiana que, entre outras premissas, advoga o Método como categoria universal.

Entretanto, qualquer pesquisa acadêmica que deseje inserir-se na rede mais ampla de diálogo com outros campos necessita de um espaço comum no qual essa conversação qualificada possa ocorrer, ainda que com certo estranhamento e um mínimo de reconhecimento mútuo. Não podemos nos comunicar se não reconhecemos minimamente o vocabulário, os gestos e ao menos alguns padrões culturais do interlocutor.

Existem lógicas e modelos de produção de conhecimento que há muito ultrapassaram a lógica cartesiana e que incluem o terceiro, antes excluído; que trabalham com termos contraditórios; que pressupõem e aceitam a não completude do sistema; que prescindem de balizas e fronteiras anteriores à construção do *frame* [enquadramento] da pesquisa; que investem na permanente reconstrução metodológica como resultado transitório de acordos entre sujeitos. São, evidentemente, modalidades não hegemônicas de construção de conhecimento, mas nada impede que sejam testadas e postas à prova quando objetos e itinerários de pesquisa assim demandarem.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero Ltda., 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel e Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. **Livre Troca: diálogos entre ciência e arte**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Trad. Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **Los usos sociales de la ciencia**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión SAIC, 2000.
- SNOW, C. P. **As duas culturas e um segundo olhar**. Trad. Renato Rezende Neto. São Paulo: EDUSP, 1993.